

A Visita do Estranho Profeta

Rubens de Azevedo

Década de 80. Chegava eu da Universidade quando, antes de descer do carro, já estava à minha espera a empregada, que correu ao meu encontro, olhos esbugalhados, o imenso peito arfante: "Seu Rube, tem um doido aí esperando o senhor na varanda". Tomei um susto. Deparei-me, então, com um homem grande e jovem praticamente deitado numa cadeira, ao lado de uma gigantesca sacola "hippie". Ele era, também, um típico "hippie", a quem não faltava aquele nobre ar de sujeira, suor, cabeleira desgrenhada, uma barba rala e malcuidada, sem contar com a camisa aberta e uma calça de brim que não se poderia chamar índigo, mercê do seu tom indefinível entre o cinza-sujo e ocre. Levantou-se, solícito e disse-me ser um diplomado em Astronomia por conhecido observatório oficial e que viajava pelo Nordeste. Sentei-me para ouvi-lo. O homem era realmente bom e sabia o que estava a dizer: falou sobre o Universo, o sistema solar, as várias hipóteses cosmológicas e terminou confidenciando-me que acabava de realizar importante descoberta, para a qual precisava da minha ajuda. Era a descoberta de uma estrela extinta nas proximidades do sistema solar. Para descobrir esse astro, seria preciso fotografar suas vizinhanças (ele já dispunha das coordenadas) em diferentes ocasiões. As chapas deveriam, posteriormente, ser comparadas através de um "blinker" ou um cintilômetro. Pela modificação das posições das estrelas vizinhas, seria encontrado o local exato do objeto - para o qual ele já tinha um nome.

Fiz-lhe ver que não dispunhamos, em Fortaleza, do necessário aparelhamento, razão pela qual não acreditava pudéssemos ser-lhe útil.

Ele continuou sua magnífica aula em meu modesto escritório e passei uma das mais agradáveis tardes. Sua inteligência era fulgurante, seus conhecimentos profundos e sua simpatia envolvente. Depois, convidei-o para o jantar, e tivemos muita satisfação com sua presença. Minha mulher, escritora e poetisa, apreciou muito sua conversa, muito embora ficasse a "boiar", mercê da transcendentalidade dos conceitos emitidos pelo jovem sábio.

Algum tempo depois, teve início o mais curioso: ele pediu licença e foi ao banheiro. As horas passavam e eu comecei a me preocupar. Ouvia o jorro contínuo da água e, fora disso, silêncio sepulcral. Minha mulher aventou a hipótese de uma síncope, um desmaio. Mas qual! O jovem era forte e saudável. Resolvemos esperar.

Depois de mais de duas horas de angústia, eis que se abre a porta e ele aparece sorridente. Um peso enorme libertou-me o peito, e, feliz, levei-o à porta, pois ele se despedia.

Sumiu o cientista, não deu mais sinal de vida.

Dois dias depois, recebi um telefonema de queri do amigo residente numa capital vizinha. Astrônomo amador, Presidente da Associação de Astronomia local, homem de grande valor, escritor primoroso e praticamente "dono" da cidade onde mora graças à sua simpatia, inteligência e serviços prestados à comunidade, gosta muito de receber. Contou-me que, no dia anterior, fora visitado por um

"cientista esquisito" de um observatório do Sul. Ele fora solicitar seu auxílio para a confirmação de sua descoberta de uma estrela invisível nos limites do sistema solar!

O jovem, contara ele, passara várias horas em sua residência em agradável palestra. Mas nada podia ser feito, pois não dispunha meu amigo dos instrumentos necessários ao trabalho do jovem cientista, que foi convidado a jantar. O jantar foi bem animado e sobretudo proveitoso, pela presença do jovem, cuja conversa era envolvente e genial.

Após o jantar o visitante foi ao banheiro, levando sua bolsa "hippie". Tudo ia bem, mas as horas começaram a deslizar. A água corria aos potes, no banheiro e depois parou. Um silêncio pesado caiu juntamente com as trevas da noite. Meu amigo começou a preocupar-se e, de repente, veio-lhe à mente uma possibilidade horrorosa: "E se o jovem fosse um louco furioso e estivesse ganhando tempo para, na calada da madrugada atacar os moradores?". Sem hesitação pegou o telefone e requisitou os serviços da Rádio Patrulha. O carro chegou em menos de dois minutos e ficou à porta da mansão. Os patrulheiros perguntaram se não era melhor arrombar a porta do banheiro e pegar logo o presuntivo maluco. "Não, não, absolutamente. Ele parece ser pessoa decente". Já arrependido, pensou se não teria acontecido coisa grave: o jovem poderia ter tido uma síncope. Mas, sem saber o que fazer, resolveu aguardar. As horas continuavam a correr e já passava das dez da noite.

Inesperadamente, abre-se a porta do banheiro e o "cientista" emerge com um sorriso nos lábios! Meu amigo, também sorridente, respiração normal, sentiu-se livre daquela horrível opressão.

O estranho hóspede despediu-se e saiu calmamente. Passou ao lado do carro patrulha sem vê-lo: olhava para cima, com uma calma evangélica espalhada no corpo largo. Procurava, talvez, a sua estrela extinta...

.....

AS BINÁRIAS DE RAIOS X

A.A. Andrade (SBAA)

Em 1970 foi lançado o primeiro satélite de Raios X, denominado "Uhuru". Antes disso, algumas fotos de raios X já haviam sido descobertas por balões e foguetes. Entretanto, foi depois do lançamento de Uhuru que, não só houve um grande aumento do número dessas fontes como foi, também possível o seu estudo detalhado. Isso resultou num avanço considerável da Astronomia de Raios X na década passada. Talvez o maior, se comparado às demais áreas da Astronomia.

A primeira evidência da natureza estelar das fontes de raios X ocorreu em 1976, quando Scorpius X-1 foi identificada opticamente como uma estrela azul débil. Com a descoberta da estrela companheira veio à tona a idéia de que as fontes de raios X eram sistemas binários e que a emissão era feita por gases quentes, pertencentes a uma estrela compacta (estrela de neutrons ou buraco-negro), mas capturada da estrela normal. Nesse modelo de binárias de raios X, formulado inicialmente pelo astrônomo soviético